



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**ANTÔNIO LEONEL ANTUNES JACQUES**

**POR QUE OS FUNDAMENTALISTAS ODEIAM O SANTANDER?  
UM ESTUDO SOBRE AS MOTIVAÇÕES IDEOLÓGICAS QUE FABRICARAM A  
CRISE DE IMAGEM DO GRUPO SANTANDER DECORRENTE DO EPISÓDIO  
QUEERMUSEU**

**Porto Alegre**

**2022**

**ANTÔNIO LEONEL ANTUNES JACQUES**

**POR QUE OS FUNDAMENTALISTAS ODEIAM O SANTANDER?  
UM ESTUDO SOBRE AS MOTIVAÇÕES IDEOLÓGICAS QUE FABRICARAM A  
CRISE DE IMAGEM DO GRUPO SANTANDER DECORRENTE DO EPISÓDIO  
QUEERMUSEU**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Jornalismo na Universidade Ritter dos Reis.

Orientadora: Prof. Me. Mely Paredes

**Porto Alegre**

**2022**



**Resumo:** O presente estudo visa investigar como motivações ideológicas fomentadas por ação política e desinformação culminaram na crise de imagem do Grupo Santander em 2017, que sediou naquele ano, em sua matriz cultural em Porto Alegre, uma exposição artística chamada Queermuseu - Cartografias da diferença na arte brasileira. É realizada uma recapitulação do episódio, do contexto político do Brasil naquela década e dos avanços das leis que protegem e garantem direitos à comunidade LGBTQ+ no país. São abordadas as origens e o desenvolvimento das construções culturais ocidentais sobre gênero e sexo e como a defesa da diversidade sexual pode gerar conflitos na esfera da política e da opinião pública. Por fim, é aplicada uma análise das relações entre os tipos de ferimento de marca encontrados em comentários da nota de cancelamento da exposição e as motivações ideológicas presentes nos enunciados.

**Palavras-Chave:** Imagem 01. Queer 02. Sexualidade 03. Política 04. Relações Públicas 05.

**Abstract:** The present study aims to investigate how ideological motivations promoted by political action and misinformation culminated in the image crisis of Santander S.A in 2017, which hosted that year, in its cultural matrix in Porto Alegre, an artistic exhibition called Queermuseu - Cartographies of difference in Brazilian art. There is a recap of the episode, the political context in Brazil in that decade and the advances in laws that protect and guarantee the rights of the LGBTQ+ community in the country. The origins and development of Western cultural constructions on gender and sex are addressed, as well as how the defense of sexual diversity can generate conflicts in the sphere of politics and public opinion. Finally, an analysis of the relationships between the types of brand injuries found in comments on the exhibition cancellation note and the ideological motivations present in the statements is applied.

**Keywords:** Image 01. Queer 02. Sexuality 03. Politics 04. Public Relations 05.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - “Cena de Interior II” (1994), de Adriana Varejão

Figura 2 - “Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva” (1996), de Fernando Baril

Figura 3 - “Travesti da lambada e deusa das águas” (2013), de Bia Leite

Figura 4 - Quadro da presença dos tipos de ferimento contra a marca nos comentários

Figura 5 - Quadro da presença de motivações ideológicas não-relacionadas diretamente à Queermuseu nos comentários

Figura 6 - Quadro da presença de motivações ideológicas relacionadas diretamente à Queermuseu nos comentários

Figura 7 - Quadro da relação entre motivações ideológicas (categorias II e III) e os tipos de ferimento à marca (categoria I)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 A QUEERMUSEU E O CENÁRIO POLÍTICO DO BRASIL EM 2017.....</b>	<b>11</b>
2.1 O contexto político em 2017 e os avanços das leis que protegem a comunidade LGBT+ no Brasil.....	14
<b>3 O QUEER, O SANTANDER E O FUNDAMENTALISMO.....</b>	<b>18</b>
<b>4 A CRISE DE IMAGEM DO SANTANDER E A ANÁLISE DE CONTEÚDO.....</b>	<b>24</b>
4.1 Caracterização da pesquisa.....	25
4.2 Delimitação da pesquisa, técnicas e instrumentos de coleta de dados.....	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>
<b>7 ANEXOS.....</b>	<b>36</b>
- ANEXO 1: COMENTÁRIOS ANALISADOS.....	36
- ANEXO 2: NOTÍCIAS SOBRE A QUEERMUSEU.....	43

## INTRODUÇÃO

O presente estudo retoma um dentre os tantos episódios controversos de disputa ideológica no Brasil no século XXI. Uma exposição artística chamada Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira, incluindo obras de 85 artistas com curadoria de Gaudêncio Fidelis, sediada entre os meses de agosto e setembro de 2017 no Santander Cultural em Porto Alegre, tornou-se rapidamente centro de discussão sobre liberdade e diversidade sexual. Seu conteúdo foi retirado de contexto por grupos políticos em comunidades online (FIDELIS, 2018, p. 418), despertando medo e repulsa contra a exposição na esfera da opinião pública. A intensa atuação de robôs no Twitter (FIDELIS, 2018, pp. 422-423) inflou os números de uma aparente crise de imagem institucional no Santander, resultando no cancelamento da mostra em 11 de setembro do mesmo ano.

O estudo aborda os objetivos e discussões originais da exposição, tendo como base a obra de seu curador, Gaudêncio Fidelis, “Queermuseu e o enfrentamento do fascismo e do fundamentalismo no Brasil em defesa da livre produção de conhecimento” (2018). Outros trabalhos científicos que remontam o conteúdo e a trajetória da Queermuseu, de suma importância para o alicerçamento do referencial, são: “Cena de Interior II e Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira silenciadas em Porto Alegre” (2017)”, de Eduardo Cristiano Hass da Silva e Bárbara Virgínia Groff da Silva e “A supressão do outro no episódio do Queermuseu: a liberdade de expressão sob coerção e o que pode o ativismo queer” (2018), de Rafael Luiz Zen.

Para vias de contextualização, o estudo também retrata o cenário político do Brasil em 2017, que havia recém testemunhado, notavelmente, o golpe jurídico-midiático-parlamentar (MÉLLO; ALBUQUERQUE; SANTOS, 2016) da então Presidente da República Dilma Rousseff. O trabalho também recorda eventos históricos que marcam a descriminalização, os impasses e os avanços dos direitos civis que garantem a legalidade da diversidade sexual no Brasil desde a colonização

com base em “História da homossexualidade no Brasil: abusos, perseguições, repressões e o avanço do movimento LGBTQ+” (2020), de Matheus de Oliveira Belin e “Coletânea Michel Foucault: sexualidade, corpo e direito” (2011), organizado por Luís Antônio Francisco de Souza, Thiago Teixeira Sabatine e Bóris Ribeiro de Magalhães.

É preciso contemplar as origens da estigmatização do que não obedece às normas heteronormativas de gênero e sexo. Escrituras bíblicas são abordadas e contextualizadas em “Influências religiosas da Bíblia na formação de ideários sobre a orientação homossexual na sociedade brasileira” (2021), de Douglas Verbicaro Soares e Carla Renata Milhomem de Oliveira. A modernidade produziu discursos institucionalizados sobre sexualidade tendo em vista a manutenção do poder das elites. Essas transformações são profundamente denunciadas por Michel Foucault em “História da Sexualidade, vol. 1” (1978), e posteriormente, as teorias queer ganham seu desenvolvimento próprio no pós-estruturalismo, com a contribuição pivotal de Judith Butler em “Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade” (1990).

A partir dessa perspectiva de disputas políticas e ideológicas, já na esfera das Relações Públicas, é possível compreender como a Queermuseu é um sujeito político, com base na contribuição de Maria Helena Weber em “Comunicação e Política: Conceitos e abordagens” (2004), organizado por Antonio Albino Canelas Rubim, e como o Santander, ao promover, patrocinar e sediar a mostra, torna-se expoente dos ideais da exposição. Definições de crise de imagem são alicerçadas por “Crise de imagem e gerenciamento de crises” (2015), de Wesley Cardia.

E como foi transformada a imagem do Santander? Em busca de investigar se as motivações mais relevantes para os ferimentos à marca conferem às hipóteses, a pesquisa aplicou análise de conteúdo em 22 comentários retirados da nota de cancelamento da exposição, publicada pelo Facebook do Santander Brasil em 11 de setembro de 2022. A metodologia é abordada pela autora francesa Laurence Bardin (1977), uma das grandes responsáveis por reunir e definir técnicas específicas de análise textual multiplicadas ao longo da evolução das ciências sociais

aplicadas no século XX, e também em “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação” (2005), organizado pelos autores brasileiros Jorge Duarte e Antonio Barros.

A partir da inferência, ou seja, da compreensão que uma oração permite interpretações além do que aparentam superficialmente em sua unidade de contexto segundo Bardin (1977), tendo em vista o referencial teórico trabalhado, enunciados presentes nos comentários foram separados em categorias temáticas que pudessem atender ao problema de pesquisa. Para entender como as motivações ideológicas perceptíveis, aliados ao debate sensacionalista sobre a Queermuseu, se relacionam com as categorias de ferimento à marca Santander, essas unidades de registro foram quantificadas, codificadas, categorizadas e trabalhadas em matrizes de dados brutos e coocorrência. Representações em quadros auxiliam na discussão e conclusão do estudo, que analisa como o fundamentalismo religioso e a desinformação sobre o conteúdo das obras resultaram em adjetivações negativas, perda de credibilidade e, principalmente, perda de clientes à multinacional. Tendo em mente a formação de estereótipos como estruturas de pensamento a partir das imagens do mundo exterior, conceito trabalhado profundamente em “Opinião Pública” (2008), de Walter Lippmann, é possível entender como as discussões nessa esfera de liberdade de expressão do estado democrático e da imprensa livre são minadas pela desinformação, pelo preconceito e pela pós-verdade

Os fatos que sucederam-se entre os meses de agosto e setembro de 2017, apesar de meramente fragmentos, recortes intencionados cuja representação não pode compreender nas mais minuciosas estruturas psíquicas e sociais os conflitos entre o movimento artístico e seus algozes, aparentam características que merecem nada menos que um olhar transdisciplinar para serem compreendidas de forma mais apurada.

O estudo trata da formação motivacional da crise de imagem do Santander. Ou seja, trata de analisar as estruturas temáticas que serviram como base para o ferimento à reputação da empresa, tendo em vista o episódio Queermuseu. Não se propõe a discorrer sobre as diversas formas de gerenciamento de crise ou as consequências do episódio para o Grupo Santander. É uma análise que busca investigar o papel do

fundamentalismo religioso, do preconceito e da ação política sistematizada na distorção e difamação do conteúdo de uma exposição de arte, bem como porque ocorreu de forma tão exponencial, essencialmente fabricando uma crise. Em vista de contribuição para a área das relações públicas, o estudo contribui para a exemplificação de um conceito diluído e pouco palpável. Kunsch (apud. SOUSA, 2006, p. 181), por exemplo, relata que “imagem tem a ver com o imaginário das pessoas, com as percepções. É uma visão intangível e abstrata das coisas, uma visão subjetiva de determinada realidade”. A partir da análise de casos, é possível visualizar as formas reais, os atores e as movimentações de uma crise de imagem.

## **A QUEERMUSEU E O CENÁRIO POLÍTICO DO BRASIL EM 2017**

Em 15 de agosto de 2017, foi dado início à exposição de aproximadamente 270 obras de arte, produzidas por mais de 85 artistas de todas as regiões do Brasil, reunindo trabalhos contemporâneos a outros finalizados em décadas passadas, englobando temas e propósitos em comum. Surgia aos públicos, com o lançamento de releases na imprensa, a Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira, chamado aqui apenas de Queermuseu. O local que sediava a mostra era o Santander Cultural, atualmente nomeado Farol Santander, instituição inaugurada pela matriz brasileira do Grupo Santander, em 2001, na cidade de Porto Alegre. O prédio do museu, concluído em 1931, encontra-se na Praça de Alfândega, e já abrigou os bancos da Província, Nacional do Comércio, Sul Brasileiro e Meridional, antes de sua restauração e adaptação pela multinacional espanhola para receber arte e cultura. A exposição destacava o estabelecimento da arte queer – expressão anglófona, originalmente pejorativa até seu processo de ressignificação, hoje remetendo às teorias que problematizam construções culturais condicionadas historicamente na sociedade sobre gênero e sexo (PAJEÚ e CAVALCANTI, 2001) – em suas próprias condições, sempre mais ou menos limitadas, silenciadas ou reprimidas, de existência na arte brasileira.

É importante ressaltar que este estudo não garante explicar, de maneira objetiva, o que foi a exposição Queermuseu. É possível traçar o papel político que ela possui a partir das diversas opiniões geradas por ela, mas o fechamento da mostra no Santander Cultural impede que seja avaliada de forma completa:

[...] essa exposição, como muitas outras, só pode ser realmente experienciada no espaço físico. Muitas outras exposições assim o são, mas Queermuseu, por ter sido censurada e fechada, colocou essa necessidade elementar da natureza de uma exposição em evidência. Um texto com fotos de obras sem escala rigorosa ou distribuição espacial, embora exaustivamente descritivo e justificativo das razões para inclusão e relações entre obras, não seria suficiente para dar conta de uma exposição – especialmente a que envolva uma detalhada distribuição espacial de obras em consonância. (FIDELIS, 2018, pp. 421-422)

A recomposição com aspirações cartográficas da curadoria da Queermuseu buscou traçar um mapa de conhecimento de obras relevantes

para a discussão da sexualidade no Brasil. Ao longo da construção da análise, é possível traçar como o conteúdo de algumas obras foi distorcido, alimentando a estigmatização dos temas da exposição e contribuindo largamente para uma transformação na repercussão do episódio. Entre as obras, notavelmente, houve uma grave difamação da “Cena de Interior II” (1994), de Adriana Varejão, que segundo Fidelis (apud. ZEN, 2018) trata da “manifestação crítica diante do processo de colonização do país que perturba as relações verticais e eventualmente as horizontaliza por meio de relações reflexivas que promove”. Uma parte da pintura foi recortada, retirada de seu significado original e associada à zoofilia.

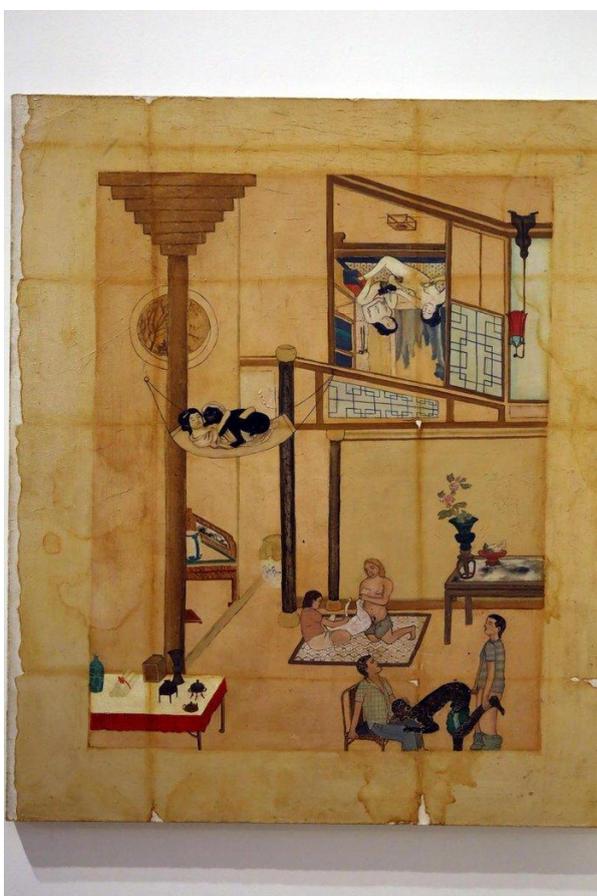


Figura 1: “Cena de Interior II” (1994), de Adriana Varejão

Também, “Cruzando Jesus Cristo Deusa Shiva” (1996), de Fernando Baril, foi alvo dos conservadores, que acusaram a obra de escarnecimento. Contempla uma imagem de Cristo que remete ao deus hindu, abaixo de gadgets e figuras associadas ao mundo contemporâneo, como computadores, garrafas de Coca-Cola, armas de fogo, ratos e até um

quadro de pin-up de Marilyn Monroe. “Travesti da lambada e deusa das águas” (2013), de Bia Leite, também foi atacada e acusada de sexualização infantil e até pedofilia, por contemplar a imagem de uma criança ao lado da frase “criança viada, travesti da lambada”.



Figura 2: “Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva” (1996), de Fernando Baril



Figura 3: “Travesti da lambada e deusa das águas” (2013), de Bia Leite

Os primeiros materiais de divulgação da Queermuseu publicados pela imprensa foram lançados na mesma semana da exposição. Entretanto, foi no Twitter que a repercussão exponencial do assunto sucedeu-se, com cerca de 778 mil postagens, que segundo levantamento da Fundação Getúlio Vargas, teve a “intensa atuação de robôs na fabricação da falsa narrativa que resultou no fechamento da Queermuseu e em sua posterior difamação pública” (FIDELIS, 2018, p. 422). O curador ainda comenta, sobre a pesquisa da FGV:

Vale assinalar que o levantamento da FGV desconstruiu definitivamente a narrativa, proclamada por alguns segmentos responsáveis pelos ataques e pelo próprio Santander, de que teria havido um clamor popular contra a exposição que justificaria seu fechamento. O que a análise da pesquisa evidencia é absolutamente o contrário, derrubando uma das maiores farsas dessa narrativa. Através de um gráfico analítico da interação dos robôs, publicado pela FGV, podemos ver que o contingente de pessoas favoráveis à exposição era aproximadamente dez vezes maior do que as desfavoráveis. (FIDELIS, 2018, p. 423).

Na mídia tradicional brasileira, incluindo veículos como o Jornal do Comércio, o GZH e a Veja nenhuma das coberturas acusava a Queermuseu de pedofilia, zoofilia e escarnecimento. É relevante dizer que o Ministério Público foi acionado, e não encontrou qualquer ilegalidade presente no conteúdo das obras. Os atores fundamentais para os desfechos da exposição em Porto Alegre “atuaram como mediadores entre pessoas e objetos de arte, construindo novos sentidos sobre a exposição e facilitando o contato entre arte e público” (SILVA, 2019, p. 146).

## 2.1 O contexto político em 2017 e os avanços das leis que protegem a comunidade LGBT+ no Brasil

Compreender a intensidade do fenômeno exige observar as transformações políticas e o período de considerável instabilidade democrática no Brasil, na década de 2010. Um ano antes do episódio Queermuseu, o país testemunhou seu segundo impeachment presidencial desde a redemocratização, com a destituição de Dilma Rousseff. O processo ocorrido em 2016 fortaleceu grupos ultraconservadores e pôs em alerta os avanços da diversidade sexual e de gênero no país. A nova onda

conservadora era tendência na América Latina, como viria a ser comprovada “com derrotas de governos progressistas nas eleições da Argentina (2014), no Brasil (2018), no Uruguai (2019) e no Equador (2021), e tentativas de golpe na Venezuela (2019) e na Bolívia (2019)” (MÉLLO; ALBUQUERQUE; SANTOS, 2022, p. 845). Entre as políticas que pautavam a retomada conservadora no país, uma de grande repercussão foi o mito da “ideologia de gênero”, em que Miguel (2021) define:

Trata-se de uma banalização e desvirtuação da discussão teórica sobre “gênero”, termo que ganhou curso a partir dos anos 1970 para indicar a diferença entre, por um lado, o dimorfismo biológico da espécie humana e, por outro, os papéis sociais atribuídos a mulheres e homens. A discussão sobre o significado e a operacionalidade desta distinção é ampla, nas teorias feminista e queer, mas creio que seria mais ou menos consensual o entendimento de que, se há uma “ideologia de gênero”, ela consistiria na vigência dos estereótipos que associam automaticamente cada sexo biológico a um conjunto determinado de comportamentos, sensibilidades e papéis sociais. Ideologia, afinal, remete à naturalização do social. Mobilizada por grupos conservadores, no entanto, a expressão “ideologia de gênero” significa exatamente o combate aos papéis estereotipados. Trata-se, assim, de uma ofensiva contra a desnaturalização dos papéis sociais de gênero (MIGUEL, 2021, p. 3).

Além de observar os principais interesses em jogo nas disputas políticas da década de 2010 no Brasil, é preciso recordar o desenvolvimento das leis que protegem a saúde, o direito civil e a liberdade de expressão dos grupos que não se adequam às condições heterossexuais. Existem provas documentais que muitos dos povos indígenas brasileiros “conviviam em uma sociedade pansexual, que é a atração sexual ou romântica por qualquer sexo ou gênero” (TREVISAN apud. BELIN, 2020, p. 4). Entretanto, não levou muito até que os padres católicos trouxessem consigo a inquisição, sádica, tortuosa e assassina, especialmente nas colônias portuguesas (BELIN, 2020, p. 6).

Em teoria, a descriminalização da homossexualidade ocorreu em 1830, quando o então imperador D. Pedro I promulgou um novo código penal em que a sodomia perdeu força de lei (BELIN, 2020, p. 6). Entretanto, isso não impediu que novas terminologias e formas de censura, repressão e marginalização desses grupos minoritários surgissem em grande escala. Após a Proclamação da República, em 1889, as práticas homossexuais passaram a ser chamadas de “crime contra a segurança da

honra e honestidade da família” (BELIN, 2020, p. 7). Em 1932, o “[...] ultraje ao pudor, que proibia qualquer tipo de liberdade de expressão ligada às minorias [...]” (TREVISAN apud. BELIN, 2020, p. 8) foi adicionado ao código penal. Já na era Vargas, principalmente durante a 2ª Guerra Mundial, o ditador “proibiu toda e qualquer forma de liberdade de expressão ligadas à comunidade LGBT+”, bem como “[...] qualquer representação (sic) cinematográficas, fonológicas ou teatrais relacionadas a formas de expressão que não fosse aceita pela moral e os bons costumes da época” (CASTRO apud. BELIN, 2020, p. 8). Durante o regime militar, a Lei n.5250 de 9 de fevereiro de 1967 “trazia a pena de um ano de detenção além de multa de até vinte salários mínimos para quem divulgasse qualquer propaganda que não fosse aceita pela moral e os bons costumes” (TREVISAN apud. BELIN, 2020, p.10).

Apesar dos diversos avanços ocorridos desde o marco inicial do movimento LGBT+ no Brasil, como o processo para conquistar a união civil, ou a união estável, em 2011 (BELIN, 2020) a violência e o silenciamento dos grupos que não se adequam ao padrão heteronormativo continuam presentes em nossa sociedade. Em 2021, já homologada a lei que criminaliza a homofobia no Brasil (2019), o país ainda é o que mais mata transexuais e travestis no mundo<sup>1</sup>.

O movimento de transfiguração da imagem pública da Queermuseu desde sua criação ao fenômeno que culminou em seu cancelamento, comunicado em nota oficial pelo Santander Brasil no Facebook, não encerrou o debate sobre a exposição. Houve protestos em Porto Alegre. Houve uma CPI dos “maus-tratos”. A Queermuseu retornou posteriormente, na cidade do Rio de Janeiro. As discussões sobre sexo e gênero se moldaram, voltaram-se a outros episódios e seguem latentes nas disputas ideológicas de nossas sociedades. É importante compreender que elas antecedem a Queermuseu, os grupos online e a bancada conservadora brasileira. Algumas ideologias frearam por séculos a proteção das diversidades sexuais no Ocidente, o que pode ser observado

---

<sup>1</sup> Brasil é o país que mais mata travestis e pessoas trans no mundo, alerta relatório da sociedade civil entregue ao UNFPA. Disponível em:  
<<https://brasil.un.org/pt-br/110425-brasil-e-o-pais-que-mais-mata-travestis-e-pessoas-trans-no-mundo-alerta-relatorio-da>>

por um olhar mais aprofundado sobre o fundamentalismo, o projeto da modernidade e o queer.

## O QUEER, O SANTANDER E O FUNDAMENTALISMO

A sociedade brasileira de 2017 vivenciava uma grande cisão ideológica. Novas dinâmicas de produção e compartilhamento de informação possibilitaram a canalização de ideias de caráter conservador que foram essenciais para fundamentar a repercussão negativa ante a Queermuseu, de maneira distorcida e sensacionalista. Reconstituir a sucessão de fatos desse fenômeno possibilita observar que houve uma movimentação inevitável interior ao debate: a exposição, suas obras e artistas, seus objetivos e representação política foram, possibilitados por todo o aparato desinformativo desenvolvido contra a exposição, profundamente associados ao Santander enquanto empresa, causando danos documentados à marca. Ou seja, o debate de opinião pública tornou-se rapidamente uma crise de imagem corporativa.

Para que a análise compreenda com clareza as motivações latentes nos públicos que fundamentaram a crise da marca Santander, é necessário retomar teorias que dão conta de variáveis anteriores ao episódio. O que é queer e por que é tão estigmatizado? Em última instância, por que o sexo é estigmatizado? O que é próprio das interpretações bíblicas e o que foi estruturado a partir do raiar da sociedade moderna?

Segundo Hall (1992), as crises de identidade cultural na pós-modernidade acabam por estremecer as bases da conformidade do ser em relação às objetividades da cultura, cada vez mais contraditórias e multifacetadas. Este fenômeno provoca ressentimento em algumas camadas societárias. Sobre o fortalecimento do fundamentalismo, o autor comenta:

“[...] existem também fortes tentativas para se reconstruir identidades purificadas, para se restaurar a coesão, o ‘fechamento’ e a tradição, frente ao hibridismo e à diversidade. Dois exemplos são o ressurgimento do nacionalismo na Europa Oriental e o crescimento do fundamentalismo” (HALL, 1992, p. 53-54).

Os escritos que fundamentaram o preconceito das sociedades ocidentais contra os grupos queer encontram-se na Bíblia Sagrada. Duas passagens referenciam relações homossexuais no livro de Levítico. No capítulo 18, versículo 22: “Não te deitarás com outro homem como se fosse mulher, é

abominação” e no capítulo 20, versículo 13: “quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue cairá sobre eles”.

Até os dias de hoje, as escrituras são interpretadas como manifestações claras da desaprovação do deus cristão quanto aos homossexuais, embora Douglas Verbicaro Soares e Carla Renata Milhomem de Oliveira estabeleçam outra relação, levando em consideração o contexto histórico do texto:

Com isso, entende-se que o sexo entre o mesmo sexo era considerável impuro, porque estava associado à idolatria. Ao estabelecer-se esse contexto podemos atribuir à questão da sexualidade, pois nessas nações politeístas as práticas sexuais muitas vezes possuíam conexão com o culto religioso, assim, não era uma preocupação moral ou sexual e sim, religiosa. Para melhor compreensão, usa-se como exemplo que no mesmo livro é condenado o sexo com mulheres que estavam no período menstrual, restringindo a participação no culto de Javé dessas mulheres e de homens que tiveram contato com elas, pois o sangue era utilizado nos ritos dos deuses estrangeiros, assim, torna-se impuro para a narrativa do levítico. 8 Hodiernamente, como não há nexos em utilizar a bíblia para condenar as mulheres por conta da menstruação, também não faz sentido apossar-se um texto descontextualizado e querer usá-lo como ferramenta para condenar a homossexualidade (SOARES; OLIVEIRA, 2021, p. 7).

Outra passagem bíblica costumeiramente associada à condenação das relações homossexuais é a história de Sodoma, no livro de Gênesis. O estigma é baseado na crença de que a cidade despertou a ira do deus cristão somente por conta das relações entre os homens. “Em 1025, o bispo Burchard de Worms usou no livro penitencial *Decretum* a palavra Sodoma como expressão de relação sexual entre iguais. Com o tempo surgiu a expressão ‘sodomia’”, destacam Soares e Oliveira (2021, p. 9). Essa interpretação ignora a possibilidade da causa central ser, na verdade, uma série de assédios e abusos sexuais, como os autores inferem:

“os homens da cidade realizaram condutas de assédio sexual aos convidados de Ló e que, esse momento previsto na Bíblia, poderia ser um dos marcos originários das oratórias com teores discriminatórios e contrários à homossexualidade”. Valores ideológicos que foram disseminados por gerações (SOARES; OLIVEIRA, 2021, p. 8-9).

Ao longo do tempo, com a entrada das sociedades ocidentais na era do iluminismo, “entendido de maneira branda como o avanço do pensamento” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 1, tradução nossa),

causou o desencantamento do mundo aos olhos humanos. Essa destituição da fantasia pelo conhecimento (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), naturalmente, tornou insustentável para as parcelas mais céticas da população a simples explicação divina para o estabelecimento das correntes morais, éticas, legais e filosóficas da época. Esse fator, aliado ao projeto da modernidade que prezava pela funcionalidade dos corpos e o controle absoluto da vida, dá origem aos dispositivos de controle do sexo, aprofundados por Michel Foucault:

Começando no século dezessete, este poder sobre a vida evoluiu para duas formas básicas: essas formas não eram antíteses, entretanto; elas constituíram dois pólos de desenvolvimentos unidos por uma grande gama de relações. Um desses pólos, o primeiro a ser formado, aparentemente, era centralizado no corpo como uma máquina: seu disciplinamento, a otimização de suas capacidades, a extorsão de suas forças, o aumento paralelo de sua utilidade e docilidade, sua integração em sistemas de controle econômicos e de eficiência, tudo isso foi garantido pelos procedimentos de poder que caracterizam as disciplinas: uma anátomo-política do corpo humano. A segunda, formada em algum momento depois, focou no corpo da espécie, o corpo impregnado pelas mecânicas da vida e servindo como a base do processo biológico: propagação, nascimentos e mortalidade, o nível de saúde, a expectativa de vida e longevidade, com todas as condições que podem lhes causar variação. Suas supervisões foram efetuadas por uma série de intervenções e controles de regulação: uma biopolítica da população (FOUCAULT, 1978, p. 139)

Segundo Foucault (1978), as estratégias de instituição da biopolítica iniciaram no século XVII, quando o sexo foi cuidadosamente confinado para dentro da família conjugal. Foi necessário reprimir o sexo no nível da linguagem, iniciando uma época de censura, seguida por séculos de uma explosão discursiva sobre sexualidade. “[...] novas regras de correção excluíram algumas palavras: houve um controle de manifestações. Um controle sobre enunciados também: onde era e onde não era possível falar sobre essas coisas se tornou rigorosamente definido” (FOUCAULT, 1978, pp. 17-18). Por consequência do surgimento das novas ciências, o homossexual do século XIX tornou-se “[...] um personagem, um passado, um case, uma infância, além de ser um tipo de vida, uma forma de vida, e uma morfologia, com uma anatomia indiscreta e uma fisiologia misteriosa” (FOUCAULT, 1978, P. 42-43). O sujeito homossexual era tratado e estudado como uma diferente espécie.

Partindo de conceitos das teorias do feminismo, da psicanálise e da linguagem, a norte-americana Judith Butler torna-se expoente das que viriam a ser chamadas teorias queer, notavelmente, em “Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade” (1990). A autora parte do ponto de que a separação entre sexo e gênero é “o meio discursivo cultural em que a ‘natureza sexual’ ou ‘o sexo natural’ é produzido e estabilizado como ‘pré-discursivo’, anterior à cultura [...]” (BUTLER, 1990, p.7). Ou seja, o sexo biológico não necessariamente deve determinar se alguém é homem ou mulher, pois esses termos carregam construções culturais muitas vezes não-questionadas pela sociedade.

O livro introduz a noção de sexualidade performática, implicando que o gênero é “performativamente constituído pelas mesmas ‘expressões’ que dizem ser seus resultados” (BUTLER, 1990, p. 71), iniciando uma corrente de pensamento anti-binarismo que posteriormente ficaram cunhadas como as teorias queer, trabalhos que buscam problematizar e desconstruir a relação humana com sexo e gênero.

O trabalho “Foucault: Sexualidade, corpo e direito” levanta dados históricos relevantes para compreender o contexto do queer no Brasil versus Estados Unidos, onde as teorias tiveram início. Por exemplo, a ruptura do movimento queer norte-americano ante os movimentos dos gays e lésbicas. Segundo os autores, “é a partir da aids que a política queer emerge como contraponto crítico em desacordo com o movimento gay e lésbicas estabelecido em seu esforço de se adequar a padrões normativos”. No Brasil, o movimento não sofreu essa fragmentação aparente, atingindo relativa harmonia na esfera da sociedade e conhecimento:

Se a epidemia de HIV/aids teve o efeito “positivo” de incentivar estudos sobre homossexualidades, isto se deu com um alto preço no que toca ao desenvolvimento de uma visão mais crítica e “desnaturalizante” com relação à heterossexualidade, a qual permaneceu em uma “zona de conforto”, aspecto claro na forma como até hoje a política preventiva de DSTs dirige-se, sobretudo, aos não-heterossexuais (PELÚCIO, 2009; PELÚCIO; MISKOLCI, 2009). De certa maneira, e apenas parcialmente, o enfrentamento emergencial da epidemia de hiv/aids permitiu uma harmonização relativa entre interesses do Estado, pesquisa acadêmica e organização do movimento social. (p. 51)

São nessas condições de existência, de séculos de estigmatização e produções discursivas culturais profundas com o objetivo da eliminação das práticas sexuais não-reprodutivas que os grupos LGBT+ buscam seu espaço na sociedade contemporânea. Buscando meios para sua expressão e conquista de direitos e formas possíveis de escapar desses discursos limitantes. Assim, podemos entender porque a Queermuseu pode ser considerado um sujeito político (WEBER; in. RUBIM, Org. 2004), carregando consigo uma ideologia de transformação social de grande relevância para a esfera pública.

Em seu domínio online<sup>2</sup>, o Santander possui uma série de matrizes institucionais nomeadas “pilares da diversidade”. Entre elas, duas se destacam como enunciados que podem incluir pautas de diversidade sexual:

“• Estimular a percepção dos vieses inconscientes e reconhecer que somos diversos pela nossa história de vida.”

“• Criar espaço para que vozes diversas possam se expressar em tempos de mudanças rápidas, ficando abertos às tendências que emergem.”

Com propostas institucionais de diversidade sexual e de gênero, o Santander, ao patrocinar e sediar a Queermuseu, também se torna sujeito político ativo. Ou seja, entra nas disputas de imagem pública. Maria Helena Weber (2004) define imagem pública como:

Trata-se das imagens geradas na esfera da “política estetizada”, onde sujeitos e instituições se comparam e são comparados, em complexas instâncias: de visibilidade, opacidade e ocultamento, mostrados em espelhos midiáticos; da crítica e das paixões dos espectadores; de opiniões expressas pela “entidade” opinião pública, por formadores de opinião e manifestações da sociedade. Estes são lugares de confirmação e suspeição, pois servem de balizas à formação da opinião pública e à (des) construção da imagem pública. Estes espaços provocam mudanças e adaptações no processo de construção entre a imagem desejada (pela política) e a imagem percebida (pelos espectadores) (WEBER, 2004, p. 260-261).

Portanto, a crise de imagem do Santander foi condicionada pelas disputas da política estetizada. A Queermuseu, enquanto representação

---

<sup>2</sup> SANTANDER. Diversidade e inclusão. Disponível em:  
<<https://www.santander.com.br/sustentabilidade/funcionarios/diversidade>>

política de resistência, para além do conteúdo das obras, provoca o questionamento de ideais conservadores, enquanto estes, de certa forma, se beneficiam da estereotipação e estigmatização dos corpos e mentes que recusam as construções heterossexuais. A exclusão do queer esteve relacionada aos ideais modernos de progresso, ao fascismo e à eliminação da diferença. A ausência de um significado objetivo e a crise identitária das sociedades contemporâneas aproximam os povos do fundamentalismo ao passo que os estereótipos de gênero são cada vez mais atacados pela livre produção de conhecimento científico, principalmente a partir de teorias feministas, estruturalistas e pós-estruturalistas efervescentes no século XX.

## A CRISE DE IMAGEM DO SANTANDER E A ANÁLISE DE CONTEÚDO

O cancelamento da exposição é o suposto fechamento do vínculo entre o Santander e a Queermuseu. A nota publicada pelo Facebook do Santander Brasil foi o maior endereçamento público sobre o episódio realizado pela multinacional. No estágio maturado em que se encontrava o debate público sobre a Queermuseu, os comentários contidos na publicação possuem um caráter simbólico definidor do que foi dito sobre o Santander e sobre a Queermuseu, de maneira geral. Portanto, busca-se pelos sinais de crise a partir dessa publicação. Perda de clientes, perda de credibilidade, acusações criminosas, ou adjetivações negativas e ofensas, todos os sinais que podem ser considerados “[...] conflitos humanos ou políticos [...]” (CARDIA, 2015, p. 21).

Visto que o silenciamento da exposição não ocorreu com a lei penal, mas pela esfera da opinião pública, é preciso abordar Lippmann (1922), para assim podermos compreender como os significados são produzidos e projetados na marca Santander nesse processo coletivo. A teoria defende que a construção e manutenção dos estereótipos está diretamente atrelada à propensão à desinformação. Para que possamos analisar empiricamente, os objetos de estudo do trabalho são comentários retirados da nota oficial do Santander Brasil em 11 de setembro de 2017, . Em busca de uma matriz de grau de intensidade de perjúrio da imagem, o estudo tem base nas técnicas de análise de conteúdo de Bardin (1977).

Para investigar as linhas de pensamento que contribuíram com a crise de imagem do Santander a partir do fenômeno Queermuseu, tendo em vista o referencial teórico que trabalha os significados originais da exposição, as antíteses entre fundamentalismo religioso e as liberdades sexuais, as origens históricas das estruturas de controle da sexualidade, o papel político dos discursos conservadores sobre o gênero e o sexo e como a desinformação na esfera da opinião pública é potencializada em função da estereotipação, foram aplicadas técnicas de análise de conteúdo, principalmente em referência das obras de Bardin (1977) e Barros e Duarte (2005). Sobretudo, de análise das relações entre o sujeito Santander e outros elementos temáticos e discursivos presentes no *corpus*,

composto de comentários realizados na publicação de 10 de setembro de 2017 na página do Facebook do Santander Brasil, em que o banco comunica a decisão do cancelamento da Queermuseu - Cartografias da diferença na Arte Brasileira.

Em uma escala individual, a segmentação de conteúdo e a possibilidade de ignorar informações que podem pôr em questão crenças pessoais pré-estabelecidas potencializa o reforço dos estereótipos na esfera de opinião pública atual. Tendo em vista todos esses fatores, era inevitável que o debate sobre a Queermuseu evoluísse para o objeto de pesquisa deste estudo: a formação motivacional da crise de imagem do Santander em 2017.

É importante conceituar que, segundo Lippmann (2008), os seres humanos fabricam suas visões de mundo a partir de suas próprias experiências e saberes limitados. A formação do pensamento e dos interesses dos seres humanos a partir das imagens do mundo exterior é extremamente complexa, e nem o aparato democrático, nem a imprensa conseguem controlar esses fenômenos ou sequer prever as consequências dos enunciados disparados pela mídia em direção aos públicos.

#### 4.1 Caracterização da pesquisa

A metodologia selecionada para investigar os problemas de pesquisa é a Análise de Conteúdo. A análise de conteúdo mostra-se um caminho prático para investigar cientificamente as motivações de um comentário espontâneo a partir de seus sintomas. Dentre as técnicas deste campo metodológico, a análise desenvolvida foi a de contingência, que trata de analisar as relações de duas ou mais categorias temáticas em uma mesma unidade de registro.

A nota de cancelamento da Queermuseu publicada pela conta do Facebook do Santander Brasil apresenta, até o momento, 27 mil comentários, tornando inconcebível a investigação completa dos dados sem o auxílio de um software específico para tal fim, o que não foi possível durante a produção desta pesquisa. O caráter qualitativo desta análise,

medindo a presença ou ausência de categorias temáticas em uma amostragem representativa, busca sua validade na medida em que as amostras foram selecionadas por ordem de relevância, obedecendo ao algoritmo do filtro “mais relevantes” do Facebook, medido em função da interação. Ou seja, as manifestações com mais curtidas e respostas na mídia social são as representações utilizadas para reunir os temas trazidos para justificar a crise de imagem do Santander. Outros pré-requisitos da seleção dos comentários são que, primeiramente, sejam relacionados ao banco, e também que não sejam respostas a outros comentários.

O *corpus* de amostragem é constituído de 22 comentários disponíveis na nota de cancelamento da Queermuseu. Os documentos são adequados ao objeto de estudo e ao período de análise, na medida em que os comentários contêm representações do que pode ser configurado como uma crise de imagem, e na medida em que representam uma ideia latente do que se dizia sobre o Santander e o fenômeno Queermuseu logo após o cancelamento da exposição, na própria publicação que comunicou o cancelamento da mesma. Os dados são coletados e analisados mediante individualização das amostragens, recorte e enumeração das unidades de registro e unidades de contexto, processo de codificação, categorização, aplicação de matrizes de análise de resultados e interpretação inferencial.

#### 4.2 Delimitação da pesquisa, técnicas e instrumentos de coleta de dados

O trabalho estabelece dimensões que possibilitam investigar a natureza da ação dos comentadores, seja ela externa ou intrínseca ao pensamento do indivíduo produtor da unidade de contexto que compõe o *corpus*. A pesquisa se encarrega de capturar o que foi dito com mais relevância sobre ou para o Santander, e a presença de motivações temáticas que podem ou não revelar padrões estatísticos que permitam criar uma representação estruturada dos porquês da crise. Foi feita também a separação entre dois tipos principais de motivação: as que carregam a presença de pensamento ideológico desassociado ou direcionado ao Santander, e as que disseminam opiniões sobre a Queermuseu. Com a

divisão dessas unidades em duas categorias distintas, a análise é enriquecida na medida em que garante um olhar específico à deturpação dos significados da Queermuseu, e também à ação ideológica direcionada somente ao Santander. Além disso, permite explorar onde as opiniões exprimidas aos dois sujeitos se fundem.

O processo de seleção de unidades de registro e categorização levou a três vertentes de orações e palavras-chave de balizamento. Se observa que I - algo foi comunicado sobre ou ao Santander; II - o emissor pode ter externado uma ou mais motivações históricas, sociais, psíquicas ou ideológicas na sua manifestação; III - as motivações manifestadas podem juntar-se, tematicamente, a opiniões direcionadas à Queermuseu.

As regras de recorte, portanto, permitem a investigação e agrupamento de unidades de registro em que se pode perceber funções semânticas similares com base na pré-interpretação de temas, como adjetivações ou o incentivo de diferentes ações. As regras de enumeração deram conta de medir a quantidade das classificações (e posteriormente das associações), considerando a totalidade do *corpus*. Esta abordagem garante uma medida de intensidade das convicções gerais colocadas nas manifestações. Algumas pesquisas ainda aplicam outros fatores de enumeração, como a frequência em que as categorias aparecem em cada unidade de contexto, possibilitando a medida de importância, atenção ou ênfase das classificações. Em razão das limitações da pesquisa, a frequência não é abordada neste estudo.

Com as unidades de registro enumeradas (I.a a até I.I); (II.a até II.f); (III.a até III.e) e unidades de contexto delimitadas (comentários 1 a 22), foi produzida uma planilha de dados brutos para o processo de codificação, ou "...o processo de transformação dos dados brutos de forma sistemática, segundo regras de enumeração, agregação e classificação, visando esclarecer o analista sobre as características do material selecionado." (DUARTE; BARROS, Org., p. 294). O assinalamento da presença de categorias em função das unidades de contexto foi:

<b>Categoria I</b>	<b>Presença</b>
I.a Aprovação pelo cancelamento	1
I.b - pertencimento ao banco	3
I.c - críticas administrativas	4
I.d - denotação de perda de credibilidade	6
I.e - experiências negativas anteriores com o serviço	3
I.f - sarcasmo e ironia	4
I.g - adjetivação negativa	8
I.h - perda de cliente	11
I.i - Danos materiais	2
I.j - promoção de boicote	3
I.k - ameaça judicial	1
I.l - praguejamento	2

Figura 4: quadro da presença dos tipos de ferimento contra a marca nos comentários.

<b>Categoria II</b>	<b>Presença</b>
II.a - fundamentalismo religioso	8
II.b - discurso modernista	1
II.c - discurso anti-esquerdista	2
II.d - discurso anti leis de incentivo	1
II.e - nacionalismo	1
II.f - conservadorismo sexual	3

Figura 5: Quadro da presença de motivações ideológicas não-relacionadas diretamente à Queermuseu nos comentários.

<b>Categoria III</b>	<b>Presença</b>
III.a - repressão ao conteúdo da exposição	8
III.b - adjetivação negativa	6
III.c - acusação de crime contra a religião	3
III.d - acusação criminosa	5
III.e - acusação de danos emocionais	3

Figura 6: Quadro da presença de motivações ideológicas relacionadas diretamente à Queermuseu nos comentários.

Para a análise de contingência qualitativa dos 22 comentários, foi criada uma planilha de co-ocorrência para converter as dimensões I, II e III e encontrar, em cada uma das unidades de registro, suas sobreposições por outras categorias. Assim, se compreende primeiramente o quanto a motivação dos comentários (dimensões II e III) inferiu no ferimento contra a marca (dimensão I), quais foram as combinações mais recorrentes e quaisquer outros questionamentos colocados no período de inferência. Os dados completos de concorrência de cada unidade de registro serão disponibilizados na entrega final, mas para fins de discussão desta entrega, os resultados da presença de motivação ideológica não-especificados (II e III) em função dos temas do Santander (I) são:

<b>Categoria I</b>	<b>Categoria II (presença)</b>	<b>Categoria III (presença)</b>
I.a Aprovação pelo cancelamento	1	2
I.b - pertencimento ao banco	1	6
I.c - críticas administrativas	0	2

I.d - denotação de perda de credibilidade	5	6
I.e - experiências negativas anteriores com o serviço	2	4
I.f - sarcasmo e ironia	5	3
I.g - adjetivação negativa	1	9
I.h - perda de cliente	8	9
I.i - Danos materiais	0	1
I.j - promoção de boicote	3	3
I.k - ameaça judicial	2	1
I.l - praguejamento	0	4

Figura 7: Quadro da relação entre motivações ideológicas (categorias II e III) e os tipos de ferimento à marca (categoria I).

É possível conferir a quantidade de vezes que variáveis apareceram relacionadas umas às outras, mas não é possível inferir os percentuais de cada subcategoria em comparação com a amostragem completa. Em uma primeira interpretação, pode ser inferido que as motivações ideológicas dos comentários estão fortemente ligados à Queermuseu. Também sobre a exposição, pode ser inferido que a desinformação teve um papel pivotal na crise de imagem, pois os artistas foram por vezes até acusados criminalmente de maneira infundada. Também pôde-se investigar as maiores coocorrências de categorias, como a perda de cliente (I) e o fundamentalismo religioso (II), ou a descoberta de que categorias como o xingamento (I) foram mais vazias em viés ideológico.

É possível inferir que o fundamentalismo religioso teve um papel decisivo, não apenas neste fenômeno mas na organização das sociedades capitalistas de controle, na aplicação do dispositivo de sexualidade, formulando por séculos um padrão heteronormativo de pensamento.

Aliados à fomentação da desinformação online, foram as motivações questionáveis para as manifestações de opinião pública que colocaram em cheque a imagem do Santander, garantindo maior ou menor grau de ferimento à marca.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do referencial teórico estudado e da análise metodológica aplicada, pôde ser observado que o fundamentalismo religioso teve um papel central na crise de imagem do Grupo Santander. Tal relação acontece em diversas instâncias: na estigmatização do queer, na fundamentação moral do projeto da modernidade, no cerne da ação política pelo qual o episódio foi submetido e, inevitavelmente, nas motivações ideológicas da opinião pública, materializada em comentários que conferiram alto grau de ferimento à marca logo após o cancelamento da exposição. Alguns tipos de ferimentos, como a denotação de perda de credibilidade e perda de clientes, são parte das cartilhas de crise de reputação.

Praguejamentos e adjetivações negativas escancaram o caráter pessoal das motivações para os comentários. Não menos importantes para gerar repercussão negativa foram as desinformações, impulsionadas pela ação de robôs no Twitter e grupos políticos em mídias sociais variadas. Embora atrelados também à perda de clientes, destaca-se a co-ocorrência das categorias temáticas que distorcem o conteúdo da exposição às adjetivações negativas direcionadas ao Santander.

O tema é vasto e possibilita diversos olhares transdisciplinares. Existem produções sobre o episódio Queermuseu na área da sociologia, ciência da informação, artes visuais, direito, ciências políticas, entre outros, que foram pesquisados e colaboraram para a produção deste trabalho, que visa abordar de forma crítica. Pautado nas motivações temáticas da opinião pública, este estudo não aprofunda as técnicas de gerenciamento de crise potencialmente aplicáveis pela instituição Santander, como também não estende a análise à reabertura da Queermuseu no Rio de Janeiro, após uma série de ações que buscaram desmentir as polêmicas ao redor da exposição e possibilitaram o financiamento da montagem da mostra no Parque Lage (SILVA, 2019, p. 148). Tais acontecimentos merecem maior atenção de produções acadêmicas.

De maneira geral, é possível afirmar que as matrizes de diversidade do Santander, frágeis e genéricas em sua substância, foram

completamente deixadas de lado, sucumbindo à pressão fundamentalista e desinformativa. Fidelis (2018, p. 423) destaca que “o levantamento da FGV desconstruiu definitivamente a narrativa, proclamada por alguns segmentos responsáveis pelos ataques e pelo próprio Santander, de que teria havido um clamor popular contra a exposição que justificaria seu fechamento”. Isso se deu pela quantidade de pessoas favoráveis à exposição, que ao menos no Twitter, eram aproximadamente dez vezes mais numerosas que as desfavoráveis (FIDELIS, 2018, p. 423). O episódio pode ser encarado como um alerta para os grupos minoritários, os movimentos de luta social e os agentes de transformação: em toda a organização onde o lucro é prioridade, pode-se questionar os limites das suas políticas de diversidade, constantemente subjugadas em detrimento do conflito com os interesses das elites e dos mais importantes stakeholders.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985

BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. Presses Universitaires de France, 1977.

BELIN, Matheus de Oliveira. **História da homossexualidade no Brasil: abusos, perseguições, repressões e o avanço do movimento LGBTQ+**: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**: Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. Atlas, 2005.

FERREIRA, Guilherme Gomes. **Conservadorismo, fortalecimento da extrema-direita e a agenda da diversidade sexual e de gênero no Brasil contemporâneo**. PUC-RS, 2016.

FIDELIS, Gaudêncio. Queermuseu e o enfrentamento do fascismo e do fundamentalismo no Brasil em defesa da livre produção de conhecimento. in **Iluminuras**, 2018, Porto Alegre, v. 19, n. 46, pp. 417-423.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber** 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999a.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. 2. ed.-Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MÉLLO, Livia Milena Barbosa de Deus; ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti de, SANTOS, Romário Correia dos. Conjuntura política brasileira e saúde: do golpe de 2016 à pandemia de Covid-19. in **Saúde Debate**, 2022, Rio de Janeiro, Vol. 46, n. 134, pp. 842-856.

MIGUEL, Luis Felipe. **O mito da "ideologia de gênero" no discurso da extrema direita brasileira**, in *Cadernos Pagu*, 2021, n. 62

PAJEÚ, Hélio Márcio; CAVALCANTI, Marcycleis Maria. Censura e ideologia: o caso do catálogo Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira. in **Cadernos Pagu**, 2021, n. 64. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cpa/a/SV3PSNHgmmYr74sCdJwSZxj/?lang=pt>>.

RUBIM, Antonio Albino Canelas (org). **Comunicação e Política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004.

SANTANDER. **Diversidade e inclusão**. Disponível em: <<https://www.santander.com.br/sustentabilidade/funcionarios/diversidade>>.

SILVA, Sara Raquel de Andrade. **Reação, mobilização e produção de sentidos na arte: um olhar sobre a trajetória da exposição Queermuseu**. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

SILVA, Sabrina Aparecida da. Autoritarismo e crise da democracia no Brasil: entre o passado e o presente. In **Revista Katálysis**, 2021, v. 24, n. 1. Florianópolis, pp. 119-126.

SOARES, Douglas Verbicaro. OLIVEIRA, Carla Renata Milhomem de. **Influências Religiosas da Bíblia na formação de ideários sobre a orientação homossexual na sociedade brasileira**, in Revista Pensamento Jurídico, 2021, v. 24, n. 3. São Paulo.

SOUSA, Gisela Maria Santos Ferreira de. **Comunicação Institucional, Imagem Corporativa e Identidade Corporativa: A inter-relação das categorias**, In **Revista Cambiassu**, 2006, Vol. 16, n. 2, pp. 177-191.

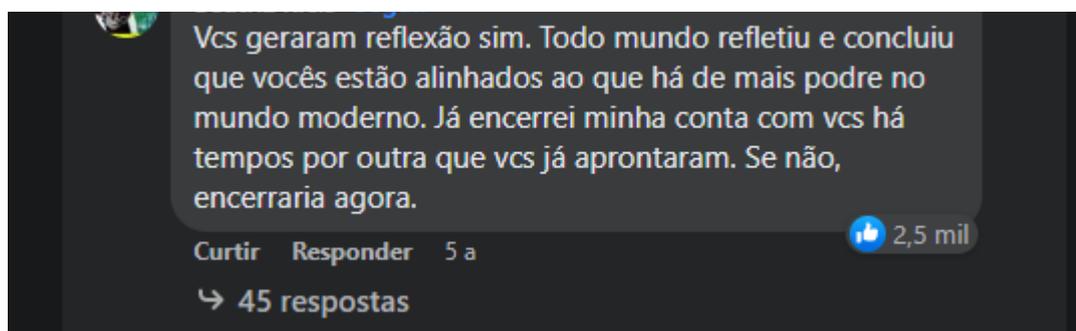
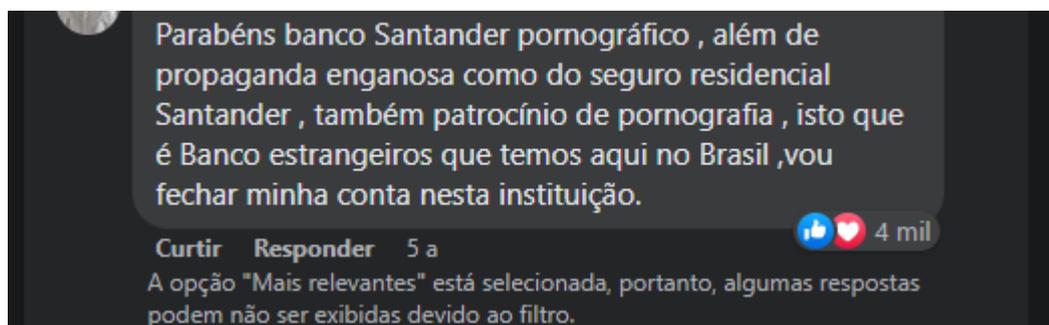
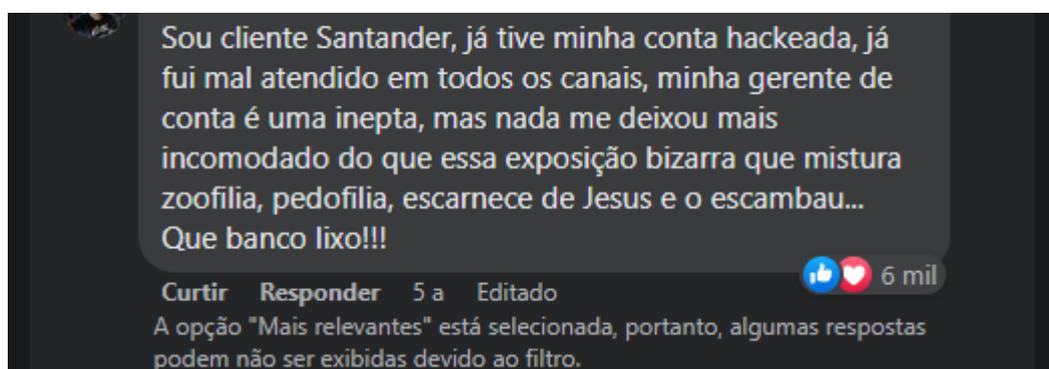
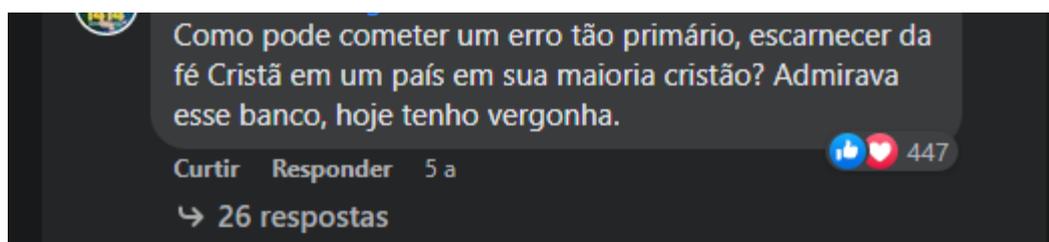
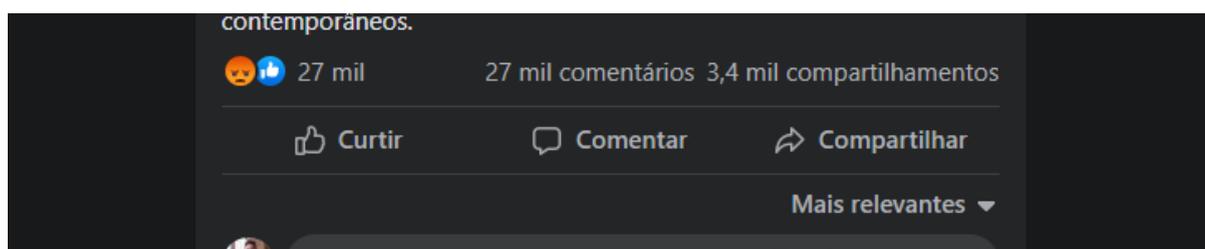
SOUZA, Luís Antonio Francisco; SABATINE, Thiago Teixeira; MAGALHÃES, Bóris Ribeiro de. **Michel Foucault: Sexualidade, corpo e direito** (org.). 2011, Cultura Acadêmica, Marília.

SPONHOLZ, Liriam. O papel dos discursos de ódio (online) na ascensão da extrema direita: um aporte teórico. in **Confluências**, 2020, Niterói, V. 22, n. 3, 2020, pp. 220-243

WEBER, Maria Helena. **Imagem Pública**. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (org). **Comunicação e Política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004. p. - .

ZEN, Rafael Luiz. **A supressão do outro no episódio do Queermuseu: a liberdade de expressão sob coerção e o que pode o ativismo queer**. in **Palíndromo 21**, 2018, Vol. 10, n. 21. pp.130-154. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo>>.

## ANEXO 1: COMENTÁRIOS ANALISADOS



Vou trabalhar para encerrar meu cartão e conta. De cliente, vocês encontraram um inimigo público. No que depender de mim, nenhum PM de SP ou outra unidade federativa, bem como, nenhum católico, abrirá conta neste banco. A propósito, vocês são covardes! Porque não zombam do islamismo?!

**TRADUZINHO O PEDIDO DE "DESCULPAS"**



- NÃO QUEREMOS PERDER CLIENTES.
- IMAGENS DE PEDOFILIA E ZOOFILIA É PROMOVER O DEBATE.
- IMAGENS COMO ESSA SÃO A MELHOR FORMA.
- POR FAVOR, NÃO FECHEM AS CONTAS E CANCELEM OS CARTÕES.
- DADE-SE O Q VCS PENSAM, AINDA CONTINUAREMOS EM OUTRA OCASIÃO.

Curtir Responder 5 a Editado 629

↳ 34 respostas

Os responsáveis devem responder criminalmente por apologia à pedofilia e escárnio da fé alheia.

Curtir Responder 5 a 1,7 mil

↳ 30 respostas

Isso é arte?  
Criança viada? Sexo com animais? Pornografia num espaço aberto à crianças, hóstias com blasfêmias, escárnios é diversidade? Vão pro inferno!!!

**Santander promove pedofilia, zoofilia, pornografia e zomba da fé cristã em exposição no RS**



Curtir Responder 5 a Editado 396

↳ 40 respostas

Se esse é o nível de fiscalização q vcs tem, pq eu deveria colocar meu capital sob seus cuidados? ...

Curtir Responder 5 a    90

A opção "Mais relevantes" está selecionada, portanto, algumas respostas podem não ser exibidas devido ao filtro.

 Autor

**Santander Brasil** ✓

Diogo, como posso ajudar?   24

Curtir Responder 5 a

Isso não é pedido de desculpas. É apenas um "foi mal, dessa vez nos desmascararam. Tentaremos melhor da próxima vez". Sob a defesa de uma suposta "diversidade" ao final da nota, o Santander mostra seguir a serviço da agenda da esquerda totalitária, que com sua novilíngua quer o exato oposto da diversidade: quer a ditadura do pensamento único e a destruição dos princípios e valores positivos que construíram nossas sociedades. Tudo isso com dinheiro dos NOSSOS impostos! Quarta-feira, na Comissão de Direitos Humanos, estarei aguardando um representante do banco para responder pessoalmente na Assembleia Legislativa por mais essa barbaridade chancelada com o dinheiro público. Inadmissível!

Curtir Responder 5 a Editado   7,7 mil

↳ 219 respostas

Eu sou cliente do Santander Brasil há 7 anos! SETE ANOS!

Eu me senti ofendida e desrespeitada!

Vocês zombaram da fé alheia, além de "artes" pornográficas e PIOR zombaram da inocência das crianças! NOJO!

Curtir Responder 5 a  368

↳ 15 respostas

Cartão de crédito já está quebrado, agora é fechar a conta!!



Curtir Responder 5 a  4,6 mil

↳ 171 respostas

Minha conta pessoal e a conta de minha empresa é no #santanderbrasil e estou cancelando. Péssimo, desserviço isso sim. Nunca me senti tão constrangido de ter minhas contas este banco. #santandernuncamais

Curtir Responder 5 a  363

↳ 15 respostas

Mesmo assim já rasguei meu cartão e vou cancelar minha conta!!! Existem artistas em cada esquina escondidos com verdadeiras obras de arte!!! É só andar um pouco nas feiras culturais!!!!  
Canalhas!!! Mil vezes Canalhas!!!

Curtir Responder 5 a Editado  307

↳ 7 respostas

Vcs estão loucos? Justificar uma mostra nojenta dessas como se fosse "respeito à diversidade", me explica qual respeito temos que ter com abuso sexual de menores e de animais! Seus nojentos, vou encerrar minha conta nesse banco!

Curtir Responder 5 a  383

↳ 8 respostas

Uma vergonha....Nenhum responsável do Banco que estava a frente da Organização PERCEBEU que tinha quadro com HUMANO TENDO RELAÇÕES SEXUAIS COM ANIMAL??? POR FAVOR NÉ.

Uma afronta uma vergonha um egocentrismo. Acho que devem reavaliar sua equipe de marketing e Eventos ...aff .Tomara que PERCAM NO MÍNIMO UNS 10 MIL CORRENTISTAS.

Curtir Responder 5 a Editado

 835

↳ 29 respostas

E é respeitando a pluralidade de bancos, que é com prazer que fecharei minha conta e abrirei no concorrente. Vão aprender na marra a respeitar os credos, a inocência infantil e a largar o politicamente correto. Parabéns aos envolvidos.

Curtir Responder 5 a

  7,3 mil

↳ 168 respostas

Muito sensato ouvir as pessoas e encerrar a mostra.

Eu sou católico e me senti deveras desrespeitado. Sou também cliente do banco e já estava pensando em mudar todo o meu serviço de banco...

Espero realmente não ter q dar de frente com tais problemas envolvendo o nome do banco, afinal, dá pra trabalhar a diversidade sem desrespeitar as pessoas e suas crenças...

Ps: Decidi que irei fazer a portabilidade para outra instituição. Vou levar minha conta e dívidas para outro banco...

Curtir Responder 5 a Editado

 257

↳ 18 respostas

Todos deixem esse banco blasfemador e imoral!!!

Curtir Responder 5 a Editado

  603

↳ 10 respostas

Resumindo: "No entanto continuarei a financiar o escárnio a fé cristã e a moral."

É por isso mesmo que irei tirar meu patrimônio da sua responsabilidade Santander Brasil

O Santander Cultural não chancela um tipo de arte, mas sim a arte na sua pluralidade, alicerçada no profundo respeito que temos por cada indivíduo. Por essa razão, decidimos ~~cancelar a mostra neste domingo, 10/09~~

Garantimos, no entanto, que seguimos comprometidos com a promoção do debate sobre diversidade e outros grandes temas contemporâneos.

 Curtir  Comentar  Compartilhar

 2.276

   233

Curtir Responder 5 a

↳ 8 respostas

Que baixaria. Não consegui ver as imagens todas me deu nojo. Ainda bem que nunca tive conta nesse banco e nem pretendo ter depois dessa safadeza. Ainda incentivam a pratica de zoofilia e zombaria ao Salvador. Um absurdo!!

  88

Curtir Responder 5 a

↳ 13 respostas

Lixo! Cancelando qualquer tipo de vínculo com o Santander!

Vocês não tem o mínimo de dignidade para dizer: ERRAMOS! Nos DESCULPEM!

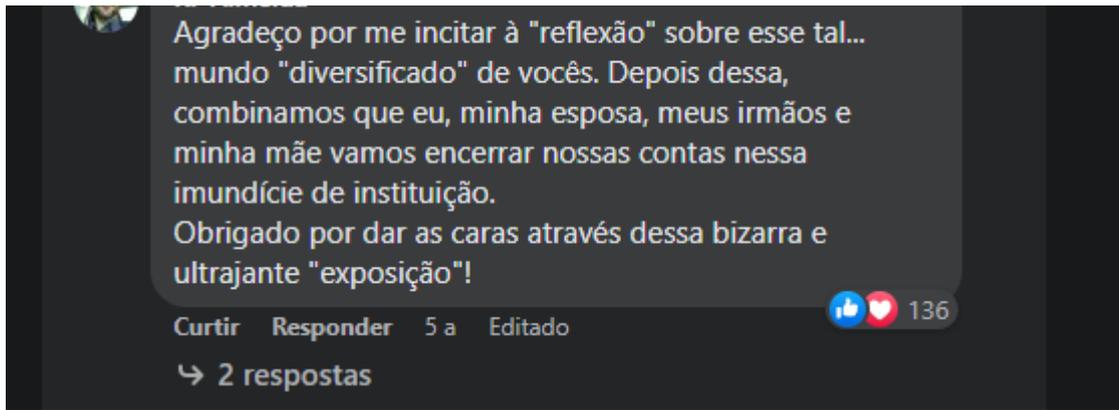
E encerram a nota dizendo que continuaram a promover esse tipo de coisa!

A marca sai perdendo! Tomarão um prejuízo imensurável por esse tipo de promoção!

Repito: lixos!

  150

Curtir Responder 5 a



## ANEXO 2: NOTÍCIAS SOBRE A QUEERMUSEU







 CAPA GZH
 
[ASSINE](#)
[Assine com o Google](#)
[ENTRAR](#)

# GZH ARTES

SANTANDER CULTURAL

## FOTOS: veja imagens da exposição "Queermuseu", cancelada após críticas nas redes

A mostra, que entrou em cartaz no dia 14 de agosto, no Santander Cultural, em Porto Alegre, foi fechada depois de acusações de "zoofilia", "pedofilia" e "blasfêmia".

14/08/2017 - 18h00min  
Atualizada em 11/09/2017 - 12h17min

COMPARTILHE:   

Porto Alegre, sábado, 26 de novembro de 2022.



**Jornal do Comércio** 89 ANOS  
O jornal de economia e negócios do RS

LOGIN

ASSINE

ANUNCIE NO JC


[MINHA CAPA](#)
[CAPA](#)
[ÚLTIMAS](#)
[ECONOMIA](#)
[POLÍTICA](#)
[GERAL](#)
[INTERNACIONAL](#)
[ESPORTES](#)
[CULTURA](#)
[OPINIÃO](#)
[COLUNAS](#)
[CADERNOS](#)
[GERAÇÃO E](#)
[VIDEOS](#)

20:26:21 Em clima de revanche, França encara a Dinamarca para confirmar vaga nas oitavas




Compartilhar:    

GALERIA DE VÍDEOS - Publicada em 16 de Agosto de 2017 às 22:57

Queermuseu provoca com a diversidade da arte e de gêneros



LEIA TAMBÉM



Liderança Feminina

MENU

veja

[ASSINE](#)
[BUSCAR](#)


[RADAR](#)
[RADAR ECONÔMICO](#)
[POLÍTICA](#)
[ECONOMIA](#)
[SAÚDE](#)
[MUNDO](#)
[CULTURA](#)
[COPA DO CATAR](#)
[AGENDA VERDE](#)



**RIO GRANDE DO SUL**

Por Veja correspondentes

Política, negócios, urbanismo e outros temas e personagens gaúchos. Por Paula Sperb, de Porto Alegre

Brasil

## Veja imagens da exposição cancelada pelo Santander, no RS

Mostra "Queermuseu" foi fechada um mês antes do previsto depois de protestos de grupos religiosos e do MBL (Movimento Brasil Livre)

Por **Paula Sperb** Atualizado em 13 set 2017, 15h33 - Publicado em 11 set 2017, 15h22